

PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE: PROJETO REVIVA CAMPO GRANDE/MS E O ODS 11**Alessandra Chaia**

UCDB

alessandrachaia@gmail.com**Mariana de Barros Casagrande Akamine**

UCDB

arqmarianacasa@gmail.com**Arlinda Cantero Dorsa**

UCDB

rf5454@ucdb.br**RESUMO**

O presente estudo faz uma análise dos impactos da revitalização do centro de Campo Grande/MS, por meio do Programa “Reviva” da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Para compreensão das temáticas que englobam esta pesquisa, utilizou-se dos conceitos de memória, identidade, desenvolvimento local e território. A utilização de um método de pesquisa é compreendida neste estudo como uma forma de pensamento, a fim de se identificar um problema. Para tanto, utilizou-se o levantamento bibliográfico, para que, a partir da análise qualitativa dos dados, obtenha-se a compreensão das ações sociais no espaço. Chegou-se à conclusão que as transformações urbanísticas contribuem não só para o desenvolvimento local sustentável, mas também para a revitalização da memória da cidade, renovando o senso de pertencimento e a identidade local da população. Todas as soluções do projeto foram apresentadas e discutidas com a sociedade, envolvendo pesquisas, audiências públicas, levantamentos de urbanismo tático e participação dos lojistas e usuários da rua, bem como do cidadão não frequentador. Desse modo, as soluções previstas vão ao encontro do ODS 11, uma vez que a partir da implantação do projeto, são atendidos requisitos importantes para o alcance das metas nacionais: acessibilidade, mobilidade, arborização, infraestrutura e segurança.

Palavras-chave: Patrimônio. Identidade. Sustentabilidade. Desenvolvimento local. Desenvolvimento urbano.

HERITAGE AND SUSTAINABILITY: REVIVA CAMPO GRANDE/MS PROJECT AND THE SDG 11**ABSTRACT**

This article analyzes the impacts of the downtown urban revitalization in Campo Grande/MS, through the Reviva Campo Grande program. To understand the themes that comprise this research, memory, identity, local development and territory concepts were used. The use of a research method is understood as a way of thinking to identify a problem. Therefore, a bibliographic survey was applied, so that, from the qualitative analysis of the data, resulted in social actions's understanding at the space. The conclusion is that urban transformations contribute not only to sustainable local development, but also to the city's memory revitalization, renewing the population's sense of belonging and local identity. All of the

project's solutions were presented and discussed with society, involving research, public hearings, tactical urbanism surveys and the participation of shopkeepers and street users, as well as non-users. This way, the planned solutions are aligned with SDG 11, as the implemented project meet important requirements to achieve national goals: accessibility, mobility, afforestation, infrastructure and security.

Keywords: Heritage. Identity. Sustainability. Local development. Urban Development.

Recebido em: 21/10/2021.

Aceito em: 22/03/2022.

INTRODUÇÃO

O centro histórico-comercial do município de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul (MS) tem na rua 14 de julho, seu ponto mais significativo. Em 2020, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foram concluídas as obras iniciais de revitalização dessa área urbana com o projeto Reviva Campo Grande.

O presente artigo traz as metas de sustentabilidade do Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente a de número 11 (ODS 11), da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), e busca contextualizar memória, identidade e patrimônio cultural, a partir do Projeto Reviva Campo Grande e suas implicações em relação às metas delineadas.

Para tanto, a metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica e documental foi de caráter descritivo-qualitativo. GIL (2002, p. 42) explana que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Enquanto Kaurak, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) salientam que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”. E complementam: “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26)

Assim, busca-se compreender como as intervenções previstas nos programas de planejamento urbano podem qualificar o ambiente vivido. Para tanto, serão também delineadas as referências de memória e identidade do local estudado e sua relevância enquanto patrimônio cultural, histórico e socioeconômico.

MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ÂMBITO DO TERRITÓRIO

Contextualizar os conceitos de memória e identidade são fundamentais no campo das ciências humanas e sociais. Para Candau (2012), esses conceitos são ambíguos, pois estão relacionados ao termo “representações”. O autor concentra a abordagem em um primeiro momento, nas concepções que surgem em torno da memória, pois enquanto uma faculdade humana, ela é variável e se manifesta de acordo com os indivíduos, grupos e sociedades.

A presente pesquisa focaliza na compreensão do conceito de memória enquanto um grupo ou sociedade, ou seja, a memória coletiva, a partir da concepção de que nenhuma

sociedade é igual a outra, portanto, compreende-se também que os indivíduos que compõem essa sociedade possuem memórias próprias e muito particulares, conforme pondera Candau (2012, p.24): nenhuma sociedade come, dança ou caminha de uma maneira que lhe é própria, uma vez que apenas os indivíduos, membros de uma sociedade, adotam formas de comer, dançar ou caminhar que, ao se tornarem majoritárias ou unânimes, serão consideradas como características da sociedade em questão.

A memória coletiva relaciona-se com o compartilhamento de lembranças, que segundo o autor, comumente é encontrada na literatura associada à valorização do patrimônio de uma aldeia ou cidade, região ou província, ou seja, enunciados que promovem a valorização de uma identidade local.

Ainda segundo o autor, a concepção de identidade é mais complexa que a compreensão das nuances que envolvem o conceito de memória e, quando a identidade é relacionada a um grupo, sua complexidade aumenta ainda mais, pois não faltam exemplos para evidenciar que de maneira constantemente renovada, os indivíduos percebem-se e imaginam-se “membros de um grupo e produzem diversas representações quanto à origem, história e natureza desse grupo. (CANDAU, 2012, p. 25-26)

O autor também pontua que no domínio da ação política, pode se pensar nas “teses racistas, nos projetos regionalistas ou étnicos e, de maneira mais geral, em todo discurso legitimado de desejo nacionalistas; no domínio da ação cultural”. E por fim, pode-se referir aos discursos vinculados por coletividade territoriais, Estados, museus e mesmo instituições de pesquisa sobre as práticas patrimoniais. (CANDAU, 2012, p. 25-26).

No entanto, o autor destaca que pode ser exagerado abordar as expressões “identidade cultural” ou “identidade coletiva” para caracterizar um grupo por completo, quando apenas parte desse grupo, ou até mesmo sua maioria, compartilha de fato esse estado.

As discussões colocadas pelo autor nos direcionam à compreensão de que a identidade é complexa e envolvida em nuances, construídas a partir das diferenças e instabilidades, mas definida também por meio de traços culturais e por ações produzidas e modificadas, caracterizando as relações e interações socioespaciais.

Nesse contexto das relações e produções socioespaciais, Raffestin (2008, p.17) afirma que:

O ambiente constitui a matéria-prima sobre a qual o homem trabalha, socialmente, para produzir o território que resulta, eventualmente, mais tarde, por intermédio da observação, “em uma paisagem”. Esta não é uma construção material, mas a representação ideal da construção. Isso significa que o território não resultará, obrigatoriamente, em paisagem, sem a intermediação da imaginação condicionada por um mediador peculiar.

A partir das ideias apresentadas pelo autor, compreende-se que o território é naturalmente modificado com o passar do tempo, e assim, a cidade se reinventa, e a sua organização territorial se transforma para atender as necessidades de gestão. Para Raffestin (2008, p.26) “a produção territorial é um processo complexo que devemos aprender a descrever e a entender para reproduzi-lo ou modificá-lo através do planejamento territorial, com o objetivo de aperfeiçoá-lo e/ou de o projetar.”

Para Lamas (2004) o espaço habitado e construído é de competência da arquitetura, e não deve ser visto como um processo de distribuição de edifícios, de solução de problemas ou de produção econômica, mas sim, construído a partir da realidade por meio de um conjunto de fatores socioeconômicos, políticos e culturais, o que por sua vez, acabam também por refletir na sua forma física.

A RUA 14 DE JULHO - CAMPO GRANDE/MS

Campo Grande foi elevada, simultaneamente, à condição de vila e de município, através da assinatura do governo estadual da resolução de emancipação do município de Campo Grande, em 26 de agosto de 1899.

A elaboração do primeiro traçado urbano trouxe a criação das ruas Afonso Pena, atual Rua 26 de Agosto, 7 de setembro, 15 de novembro, e a Avenida Marechal Hermes, atual Avenida Afonso Pena. Também fazia parte da criação as ruas José Antônio, 15 de agosto, atual Rua Padre João Crippa, Pedro Celestino, 24 de fevereiro, atual Rua Rui Barbosa, 13 de maio, 14 de julho, Santo Antônio, atual Av. Calógeras, e Rua Anhanduy, além do espaço para a praça Ary Coelho. Um traçado com ruas largas e retilíneas.

Figura 1 - SEQ Figura * ARABIC 1 - Primeiro arruamento de Campo Grande.



Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande – ARCA. Disponível em:
<http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/artigos/ruas/>. Acesso em: 22 maio 2021

O município cresceu e prosperou com o comércio de gado, tornando-se um centro de comercialização. Outro fator para o progresso da cidade do então Estado de Mato Grosso, foi à chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em 1914, ligando as duas bacias fluviais, Paraná e Paraguai, aos países vizinhos à Bolívia, através do Porto Esperança em Corumbá, e ao Paraguai, através de Ponta Porã.

Depois de muitas tentativas, o sul do Estado de Mato Grosso, por decisão da maioria na Assembleia Legislativa Estadual, separou do restante do território e formou um novo estado, o que foi concretizado em 11 de outubro de 1977, pela promulgação da Lei Complementar nº 31, que determinou que a capital seria Campo Grande.

A rua 14 de Julho tornou-se importante via de comércio e serviços, concentrando edificações patrimoniais, algumas já descaracterizadas pelo tempo. Entretanto, a rua se relaciona com a memória da população enquanto local de vários acontecimentos, pontos de encontro, receptora de imigrantes e desenvolvimento econômico, hotéis e monumentos, fortalecendo diretamente a memória coletiva com a identidade local da população campo-grandense.

Figura 2- SEQ Figura * ARABIC 2 - Rua 14 de Julho em 1949.



Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande – ARCA. Disponível em:
<http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/artigos/r-14-de-julho/>. Acesso em: 22 maio 2021

Entre o patrimônio cultural edificado, destacam-se: Edifício José Abrão ou antigo Hotel Americano (1939); Antigo Sobrado dos Irmão Calarge (1932); Antiga Casa Nasser (1930); Antiga Agência do Instituto Nacional de Previdência Social (1975); Edifício Olinda (déc. 1950); Galeria São José (1964); Casa Glória (1956). (REVIVA BID, 2021b).

PROJETO REVIVA CAMPO GRANDE/MS

O projeto Reviva Campo Grande, segundo a Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS, é fruto do investimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através de contrato firmado no ano de 2017.

O projeto previu em uma primeira etapa, um conjunto de intervenções por cerca de 1.400 metros ao longo da rua 14 de julho, partindo da Avenida Fernando Corrêa da Costa até a Avenida Mato Grosso, com o principal objetivo de dinamizar a economia e qualificar os espaços públicos da região central da cidade. As obras envolvem pavimentação, alargamento e padronização das calçadas, modernização da sinalização viária, instalação de mobiliário urbano padrão, paisagismo e arborização, instalação de câmeras de monitoramento, instalação de rede subterrânea de energia elétrica e telecomunicações, obras de saneamento com a substituição e melhorias da rede de distribuição de água, rede coletora de esgoto sanitário e microdrenagem (REVIVA BID, 2021a).

Em contrapartida ao investimento, a prefeitura vai investir na viabilização de investimentos para ampliar a oferta de habitação, ocupando edificações vazias ou subutilizadas, objetivando “fazer do centro uma região residencial, promovendo

familiaridade, pertencimento e fluxo constante” (REVIVA BID, 2021a), contribuindo para ao fluxo econômico e sociocultural do centro.

Figura 3 - SEQ Figura * ARABIC 3 - Execução das calçadas da Rua 14 de julho no Projeto Reviva Campo Grande.



Fonte: (REVIVA BID, 2021c). Disponível em: <https://reviva.campogrande.ms.gov.br/empreendimento/14-de-julho/>. Acesso em: 19 de set. 2021.

A execução das obras teve a duração de aproximadamente 17 meses, sendo a rua 14 de Julho entregue requalificada em 29 de novembro de 2019, com calçadas amplas priorizando os pedestres, com arborização, mobiliário urbano, acessibilidade e mais segurança.

AS METAS DO OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 11 E OS IMPACTOS DO PROJETO REVIVA CAMPO GRANDE

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi estabelecida em 2015 pelos Estados Membros das Organizações das Nações Unidas (ONU) com 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que dispõem as metas a serem atingidas até 2030 na busca universal para acabar com os problemas contemporâneos como fome, pobreza, injustiças sociais e econômicas, entre outros. A partir dos objetivos globais, o Brasil disponibiliza a sua agenda colaborando com as metas dispostas no documento.

Entre esses objetivos do ODS 11, tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, é fundamental. Entre as metas dispostas nesse objetivo, este artigo concentra-se em quatro delas:

[...] Meta 11.2 – Até 2030, melhorar a segurança viária e o acesso à cidade por meio de sistemas de mobilidade urbana mais sustentáveis, inclusivos, eficientes e justos, priorizando o transporte público de massa e o transporte ativo, com especial atenção

para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, como aquelas com deficiência e com mobilidade reduzida, mulheres, crianças e pessoas idosas.

Meta 11.3 – Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, aprimorar as capacidades para o planejamento, para o controle social e para a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todas as Unidades da Federação.

Meta 11.4 – Fortalecer as iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural do Brasil, incluindo seu patrimônio material e imaterial. [...]

Meta 11.7 – Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e demais grupos em situação de vulnerabilidade. [...] (SILVA, 2019, p. 14, 18, 21 e 28)

Essas metas foram definidas considerando-se o delineamento do projeto urbanístico apresentado e o patrimônio cultural existente no local contribuindo assim, para as discussões a seguir. Nessa perspectiva, a presente pesquisa busca atrelar as ações do Projeto Reviva Campo Grande e as metas propostas pelos objetivos do desenvolvimento sustentável, mais especificamente no que se refere ao 11º objetivo - Cidades e Comunidades sustentáveis.

Para o desenvolvimento das discussões acerca das metas e seus impactos no espaço urbano e proteção ao patrimônio urbano, onde são dinâmicas as interações entre construção e indivíduo, são importantes os estudos sobre o território, como mencionado no início da presente pesquisa.

A partir de uma revisão sobre território e seus fenômenos, Paula (2011, p. 121) reforça que “na medida em que há uma associação intrínseca entre o que o grupo faz/é e seu território, intervir nesse espaço apropriado é impactar quem e o que os agentes da territorialização são.” Ora, se a memória e identidade conectam-se ao tempo e discurso, o espaço construído é também o espaço vivido do presente, neste caso, a rua 14 de julho. A intervenção presente do Programa Reviva Campo Grande traz consigo a resignificação do território e sua memória, pois:

[...] a partir de uma perspectiva fenomenológica, a abordagem e compreensão dos territórios passam, por exemplo, pela investigação: da relação entre um horizonte material e a estrutura de significados; dos fenômenos, dos ritmos espaço-temporais, das concepções, dos fatores que tornam a porção do espaço um campo de preocupação para os indivíduos; o questionamento constante sobre como e por que indivíduos se unem e formam um grupo, qual o papel do horizonte material nesta união. É uma investigação sobre como, ao mesmo tempo, vivem o território e o constituem. É compreender o território a partir da própria vivência dos indivíduos. (PAULA, 2011, p. 121)

Nesse sentido, integradas ao programa Reviva Campo Grande para a rua 14 de julho, as propostas de atualização do projeto contemplam modificações significativas na infraestrutura da rua, nas redes elétrica, de água e esgoto, e captação pluvial, promovendo eficiência de uso e manutenção, correção de problemas e redimensionamento para atender às demandas atuais. Ainda, toda a padronização viária e arborização, contribuem para melhoria e segurança do trânsito pedestre e acomodação do sistema viário, incluindo nova sinalização acessível. Ao mesmo tempo em que atualiza, o projeto incentiva a participação da sociedade em sua manutenção e melhoria, incluindo aqui a conservação do patrimônio, reformas e revitalizações dos espaços comerciais e de serviços e senso de pertencimento em uma nova realidade socioeconômica.

Figura 4 - Rua 14 de Julho esquina com Avenida Afonso Pena depois das obras em 2021 (observa-se a Galeria São José no centro da imagem).



Fonte: Reviva BID Rua 14 de Julho. Disponível em:
<https://reviva.campogrande.ms.gov.br/empreendimento/14-de-julho/>. Acesso em: 22 maio 2021.

Todas as soluções de projeto foram apresentadas e discutidas com a sociedade, envolvendo pesquisas, audiências públicas, levantamentos de urbanismo tático e participação dos lojistas e usuários da rua, bem como do cidadão não frequentador. Desse modo, as soluções tentaram alcançar a idealização da população para esse espaço sociocultural já desconectado de suas tradições históricas.

Ao fazer uma análise entre o projeto e o ODS 11, entende-se que a partir das soluções previstas e implantadas, são atendidos requisitos importantes para o alcance das metas nacionais: acessibilidade, mobilidade, arborização, infraestrutura e segurança.

Entretanto, para a manutenção do patrimônio edificado são poucos os investimentos até o momento, em parte por conta dos impactos econômicos causados pela pandemia do Covid-19 que trouxe incertezas aos lojistas. Também, pelo mesmo motivo, a população foi apresentada a mais uma variável: novas condições de biossegurança e mobilidade urbana. Sendo assim, o senso de participação sofreu uma interrupção, levando algumas vezes ao descaso pelas obras e investimentos.

Assim, a partir da perspectiva de Candau (2012), a memória está em constante mutação, pois ela pode ser entendida de forma individual e coletiva, seja pela própria percepção do local e espaço, pelas relações com ele construídas ou até mesmo pelos acontecimentos ali ocorridos. Desta forma, é inegável que a identificação socioespacial, cultural e até mesmo patrimonial existente desde a criação da rua 14 de Julho, até os dias atuais, foi se transformando, assim como a sociedade que ali utiliza e ocupa aquele espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou verificar os impactos do projeto de revitalização do centro urbano histórico-social da cidade de Campo Grande/MS, através do programa Reviva Campo Grande, enquanto contribuinte para as metas que compõem o ODS 11, na busca por cidades mais resilientes e sustentáveis, no âmbito da preservação patrimonial, memória e identidade local.

Parte da cultura e formação do território campo-grandense, a rua 14 de Julho encontra-se hoje com toda a infraestrutura atualizada e movimentação dinâmica, mesmo em meio às restrições impostas pela Covid-19. Atualmente, o espaço é amplamente utilizado pela população em geral de forma satisfatória, principalmente no que se refere a mobilidade e acessibilidade, tendo em vista as mudanças ocorridas devido ao Projeto Reviva Campo Grande.

Neste contexto é possível afirmar que, apesar das diversas mudanças ocorridas naquele espaço urbano, a população mantém a identificação com o local, visto ainda como um espaço comercial, de lazer e serviços em geral, assim como ocorria em épocas anteriores à intervenção urbanística.

Ainda por vir, os projetos de incentivo à habitação e manifestações culturais serão, provavelmente, catalisadores dessa memória, gerando novas identidades aos usuários, comparando o ontem e o hoje da rua e sua importância para a cidade. Sendo assim, apesar de incômoda, uma obra de grande porte como essa pode proporcionar uma base para as demandas que se apresentam na atualidade para o desenvolvimento sustentável das cidades, além de renovar o senso de pertença através da participação renovada da sociedade nas modificações do meio vivido, qualificando o território e seus fenômenos.

REFERÊNCIAS

- CANAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 3. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- LE BOURLEGAT, C. A. **Primeiro arruamento e planta do rocio**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/artigos/ruas/>. Acesso em: 22 maio 2021.
- PAULA, F. C. de. **Sobre a dimensão vivida do território: tendências e a contribuição da fenomenologia**. Geo-Textos, vol. 7, n. 1, jul. 2011. F. Paula. 105-12
- RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e suas representações. In: SAQUET, Marcos Aurélio. SPOSITO, Eliseu Savério. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 17-35.
- REVIVA BID (a). **O Programa**. Projeto Reviva Campo Grande. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Disponível em: <https://reviva.campogrande.ms.gov.br/o-programa/>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- REVIVA BID (b). **Patrimônio Cultural**. Projeto Reviva Campo Grande. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Disponível em: <https://reviva.campogrande.ms.gov.br/categoria/patrimonio-cultural/>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- REVIVA BID, 2021 (c). **Rua 14 de Julho**. Projeto Reviva Campo Grande. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Disponível em: <https://reviva.campogrande.ms.gov.br/empreendimento/14-de-julho/>. Acesso em: 19 de set. 2021.
- SILVA, E.R.A. (Coord.). **ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**. (Cadernos ODS). Brasília. IPEA. 2019.